

**949****ANÁLISE DO ZUMBIDO COMO FATOR DE RISCO PARA PERDA DE AUDIÇÃO EM PACIENTES COM AUDIOMETRIA TONAL INICIAL NORMAL**

Luiza Alexi Freitas, Luiza Birck Klein, Ana Paula Astarita Sangoi, Karolina Brochado Jorge, Giuliana Beduschi, Carlos Henrique Pappen, Ricardo Brandão Kliemann, Konrado Massing Deutsch, Celso Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** As definições de zumbido descrevem-no como uma ilusão auditiva, sensação sonora endógena, não relacionada a nenhuma fonte externa de estimulação. Acredita-se que mais de 28 milhões de brasileiros apresentem zumbido em algum momento da vida. A associação entre o zumbido e a perda auditiva já foi bem descrita. Segundo relatos, 85 a 96% dos pacientes com zumbido apresentam algum grau de perda auditiva e 8 a 10% apresentam audiometria normal. A origem do zumbido nestes casos é ainda mais obscura do que naqueles com perda auditiva concomitante. Portanto, devido à morbidade considerável que o zumbido representa, a busca por fatores de risco para esse grupo raro possui grande relevância. **Objetivo:** avaliar a progressão da capacidade auditiva em pacientes com zumbido e audiometria normal no primeiro exame. **Método:** coorte de 27 pacientes diagnosticados com zumbido crônico e audição normal que foram recrutados nos anos de 2002 a 2013 no ambulatório de zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Audiometria e Inventário de Qualidade de Vida (IQV) foram realizados na avaliação inicial e nas subsequentes. A deficiência auditiva foi avaliada utilizando a média tonal da via óssea e da via aérea. A análise estatística foi realizada utilizando o teste Wilcoxon. **Resultados:** no total, 33,3% dos pacientes eram homens, e a média de idade foi  $48,9 \pm 14,1$  anos. O tempo médio entre as avaliações foi  $64,7 \pm 35$  meses. As médias de condução da via aérea na primeira e na última avaliação foram, respectivamente, 11 dB e 14dB ( $p < 0,0001$ ) na orelha direita, e 9 dB e 13dB na orelha esquerda ( $p < 0,0001$ ). As médias de condução da via óssea foram 8 dB e 10 dB na orelha esquerda ( $p = 0,004$ ) e 7 dB e 9 dB na orelha direita ( $p = 0,006$ ). A pontuação do IQV inicial foi 30 em comparação a 38 na última avaliação ( $p = 0,08$ ). **Conclusão:** As diferenças entre médias tonais iniciais e finais, bilateralmente, foram estatisticamente significantes, mas não houve diferença clínica importante. A média do IQV não mostrou significância estatística. Projeto aprovado pelo CEP HCPA- GPPG 06027. **Palavra-chave:** Zumbido; Fator de Risco; Perda auditiva. Projeto 6027